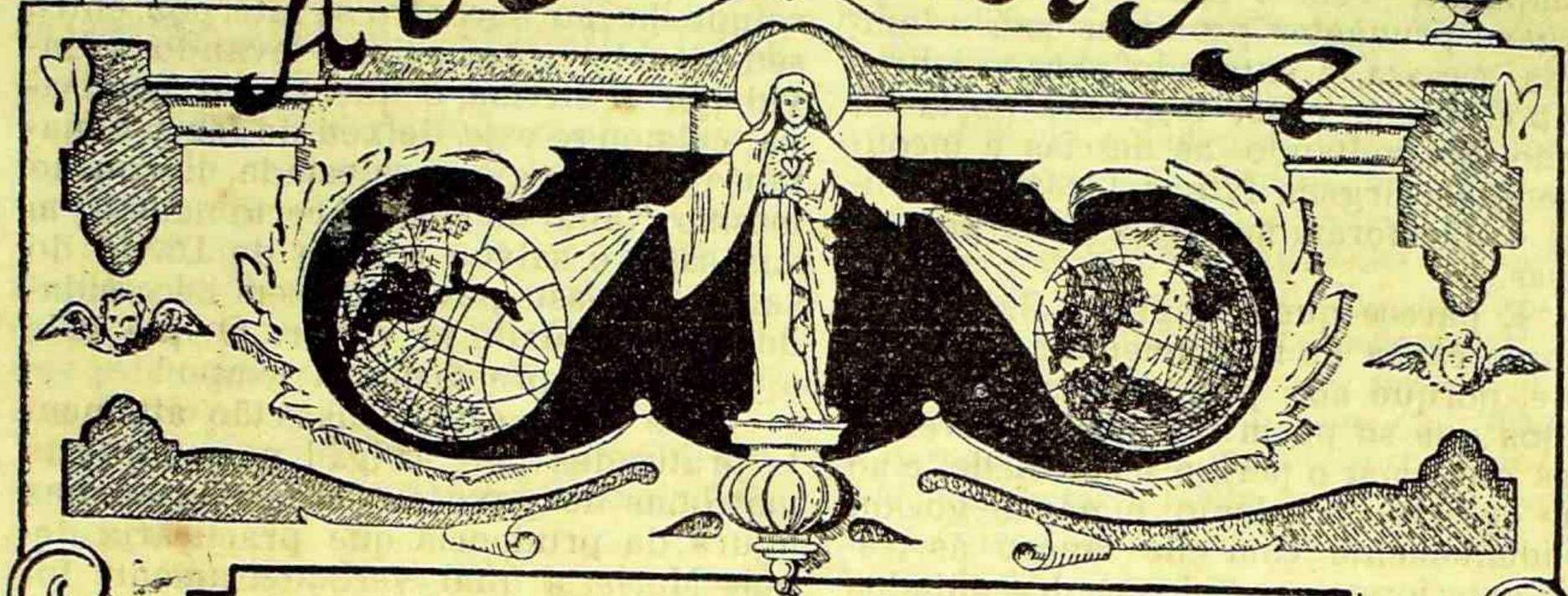


AVE MARIA



Anno X. São Paulo, (Brasil) 10 de Novembro de 1907. Num. 45.

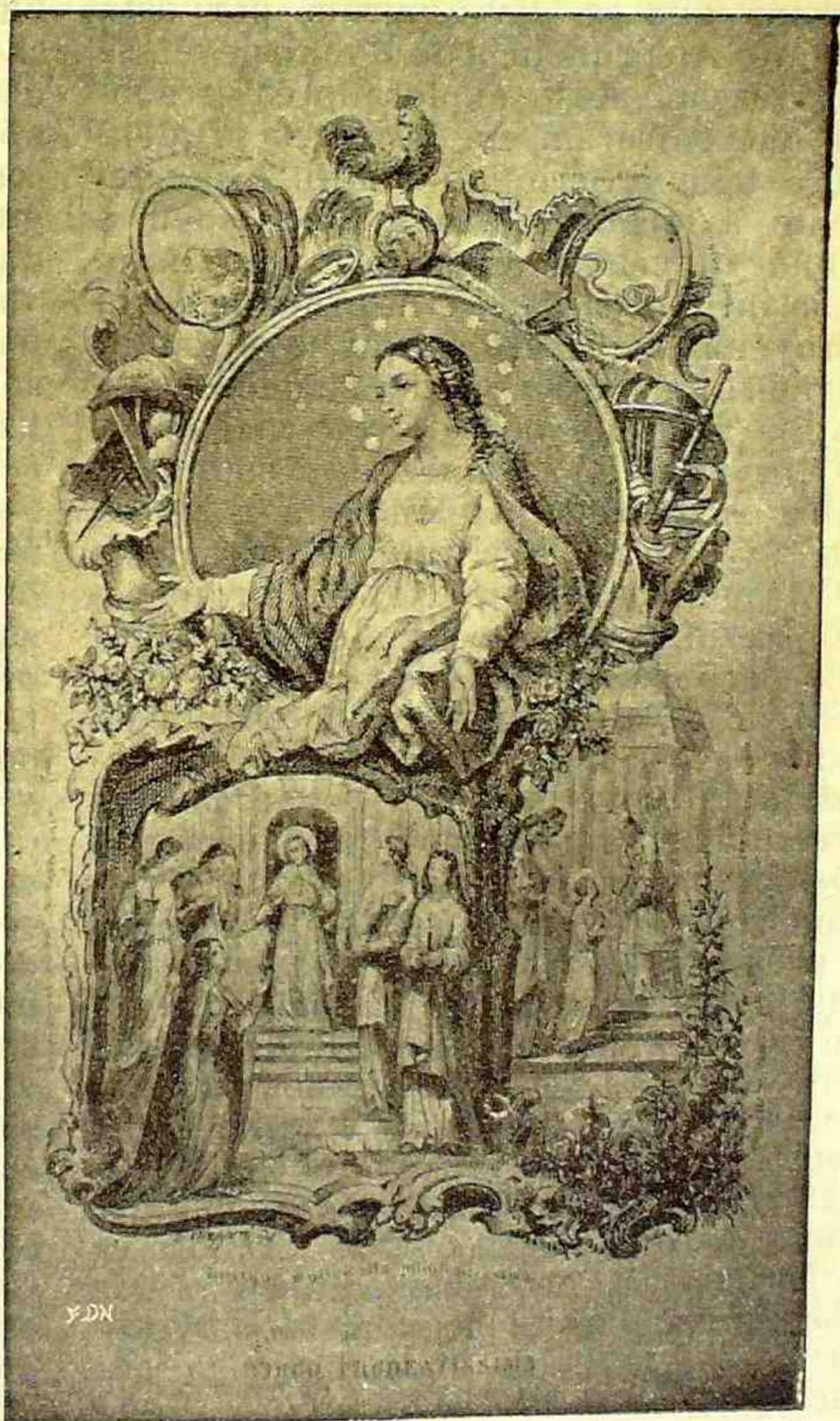
Summario.—I. Lições de Theologia.—II. Favores do I. C. de Maria.—III. Grandezas de São José —IV. Conferencia da paz—V. A hora da justiça.—VI. Missões diocesanas.—VII. Espirito Santo do Pontal.—VIII. Olhemos para França.—IX. Encyclica do Sto. Padre Pio X—X O exmo. sr. arcebispo de Ptolemaide em Pirajú.—XI. Chronicas estrangeira e nacional.—XII. Layeta.—**Gravuras.**—I. Virgo prudentissima.—II. Matriz do Espirito Santo do Pontal—III. Avenida central de Rio de Janeiro

Virgo prudentissima, ora pro nobis

XXXVII — Excellencia da prudencia de Maria.

Poucas virtudes tão recommendadas por Nosso Senhor Jesus-Christo, como a prudencia, e poucas tambem ha tão importantes na vida como a prudencia. Santo Agostinho queria em primeiro lugar a prudencia, e em segundo e terceiro lugar essa mesma virtude. Linda é a comparação que põe Jesus-Christo quando nos diz que sejamos brandos e singellos como as pombas, mas prudentes como as serpentes. E ainda uma das cousas de que se queixa em seus discipulos é que os filhos das trevas são mais prudentes e diligentes para suas faltas e peccados do que os filhos da luz para practicarem a virtude e servirem a Deus.

E não contente de dizer com palavras e ponderar a excellencia e dignidade da prudencia, continúa a louval-a particularmente daquella maneira que elle empregava para fazer-se entender do povo. Eram dez virgens, cinco prudentes, cinco nescias; as prudentes nunca consentiram em estar sem oleo, para suas alampadas, previnindo-se com tempo; as nescias descuidaram-se, é só quando ouviram bater á porta é que se recordaram de ir pedir e comprar o oleo para suas



alampadas. Veio o esposo e achou as virgens prudentes promptas com a lampada accessa, e entrando para celebrar as bodas com ellas, fechou a porta de modo que voltando as nescias e consideradas virgens fatuas foram repellidos e não foram mais recebidas por esposas.

E parece que a Sagrada Escripura não se cansa de recommendar esta virtude, porque aos preguiçosos e descuidados que se põem no perigo, advertelhes que amar o perigo é cair nelle, e ao que enterrou o talento e não negociou prudentemente com elle lançou ás trevas exteriores, e a todos os descuidados e negligentes põe-lhes como modelo esse animal providentissimo — a formiga — que não se descuida no tempo da abundancia de que ha de vir depois o tempo da escassez.

Lembradas são ainda na Sagrada Escripura por sua prudencia algumas pessoas que se distinguiram por esta virtude. A prudencia de Rahab deveu-se a salvação dos exploradores israelitas, que entraram em Jericó; á prudencia e bom criterio de Judith e junctamente á fortaleza que lhe concedeu o Senhor deveu-se a salvação de Betulia e de todo Israel, e á prudencia em aproveitar as occasiões que teve Esther deveu-se evitar-se o sacrificio do povo no dia marcado pelo decreto real, afixado em todas as cidades do reino. Mas entre os casos de prudencia mais louvados na Sagrada Escripura sobresahe o de Abigail mulher de Nabal. Porque como David precisasse de alimentos para si e para os soldados de Israel e lhos pedisse a Nabal, quando em virtude de todas as leis lhos devia dar, e em occasião tal que lhos podia dar porque presentemente tinha em abundancia, não só lhos negou este falso i-realita e verdadeiro avaro judeu, senão que recebeu a proposta del rei com escarneos e insultos que provocaram justamente a ira de David, quem recebeu a injuria como feita não só a si, senão a todos os filhos de Israel, e a seu exercito e assim começou logo a dirigir seu exercito até chegar onde estava Nabal para castigar como merecia sua insolencia. Grande era o perigo de David porque nunca foi boa conselheira a ira, principalmente com gente moça e soldados. Valeu-lhe, como elle mesmo confessou, abençoando a Deus,

a prudencia duma mulher, Abigail, que saindo-lhe ao encontro se interpôz entre seu marido e o principe e levando a David por si mesma, o que David precisava, calmou-se este, deixou de fazer a manança que levava projectada, livrou ao mesmo Nabal do castigo certo nelle e em sua casa, e salvou a alma de David do sangue de seu povo que sem necessidade nem utilidade ia verter. O que vale a prudencia practicada a tempo!

Mas todas estas cousas tão altamente praticadas por Abigail e por outras matronas do povo de Israel são apenas figura da prudencia que praticaria depois Maria, a qual verdadeiramente foi a virgem prudente de que nos falla o Evangelho. Era ella summamente vigilante e estava sempre mui penetrada das circumstancias em que se achava para não ficar surprehendida. Quando o anjo entrou fallar com Ella para annunciarlhe o grande misterio e a altissima dignidade a que Deus queria levantalla achou-a previnida e em vez de responder promptamente para uma cousa que apparecia e era tão boa em todas as faces porque se quizesse considerar, pergunta com prudencia, expõe as difficuldades, faz seus reparos, e só quando vista e considerada a causa, viu evidentemente ser aquella a vontade de Deus, só então foi que respondeu com prudentissimas palavras: *fiat mihi secundum verbum tuum.*

Mas para conhecer a prudencia de Maria basta ver e estudar todas suas palavras com Santa Isabel. Juncto com a simplicidade da mãe de Deus usa de uma prudencia totalmente divina; não nega o que é certo, acceita os louvores, que bem sabia Ella que eram a pura verdade, mas para responder felo com o *Magnificat* compendio de prudencia e sabedoria celestial. Falla no templo; que contadas, mas que contadas e bem medidas palavras! Falla nas bodas de Caná; palavras mais prudentes era impossivel achar-se: «fazei o que meu Filho voz disser». E como suas palavras assim são tambem todas suas acções, toda sua vida foi uma vida de prudencia; no templo, em Belém, no Egypto, em Nazareth e sobre tudo em Jerusalém e no Calvario onde mereceu sem disputa nem duvida alguma, o titulo de Virgem prudentissima. *Virgo prudentissima.*

São Paulo, 9—XI—1907.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Cumprindo minha promessa, venho a agradecer ao Coração de Maria uma graça temporal alcançada —A. A.

—Recorri cheia de fé ao Purissimo Coração de Maria quando minha filha estava para dar á luz. Fui attendida, pelo que penhorada por este favor, publico o na *Ave Maria*.

—Ao Veneravel P. Claret devo a saude de papai. A Elle o testemunho de gratidão de sua filha.—M. S.

—Uma devota agradece uma graça importante recebida da bondade do Immaculado Coração.—A. A. B.

CAMPINAS.—Venho cheia de gratidão agradecer ao C. Purissimo de Maria a graça de ver meu irmão frequentar os Santos Sacramentos dos quaes vivia apartado ha muito tempo. Peço rezar uma missa, para o que lhe remetto com esta a devida importancia.—Uma assignante.

MATTÃO.—Quando minha mãe estava já desenganada e nós seus filhos, immensamente afflictos por tamanha desgraça, recorremos ao Virginal Coração de Maria promettendo lhe si sarava nossa mãe, assignar á *Ave Maria* e mandar publicar o favor. Hoje, com immensa satisfação, podemos cumprir essas promessas.—A. e P.

OLIVEIRA.—(Minas) Publique, sr. director, que tendo recorrido ao Coração de Maria quando meu filho estava já prestes a morrer, recuperou a saude inesperada, devido á intercessão de Nossa Senhora a quem recorri. Em acção de graças, desejo que ahi nesse Santuario seja rezada uma missa.—Maria de Oliveira.

SERRA NEGRA.—Margarida Pinho de Athayde vem por meio desta agradecer ao Immaculado Coração de Maria diversas graças obtidas.

JUNDIAHY.—Envio a devida esportula para ser rezada uma missa ao Coração de Maria em acção de graças por ter delle alcançado um insigne beneficio.—Angelina Carderelle.

SUCURIU'.—(Minas.) Em signal de reconhecimento e cumprindo com toda presteza minha promessa, remetto com esta 5\$000 para o Immaculado Coração de Maria pedindo tambem a publicação da graça singularissima que alcancei de tão bondoso Coração.—P. Bernardino Senna.

SÃO LOURENÇO DO TURVO.—Re-

metto com esta 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* em agradecimento de uma graça particular. Uma devota recorreu ao virginal Coração quando eu estive soffrendo agudissima febre tifoidea e Nossa Senhora me livrou de tão cruel doença.—Indalecio José dos Santos.

SÃO JOSÉ DO BARROSO.—Remetto a V. Rvma. essa quantia para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e mais essa outra para ser accessa uma vela no seu altar. Tudo isto em virtude da promessa que fiz quando meu filho estava muito grave, tendo sarado por intercessão do Coração de Maria.—Francisco Maria de O.

RIBEIRÃO BONITO.—Quando minha extremosa mãe padecia horrivel dôr de estomago recorri ao Coração de Maria sendo logo attendida. Publico este favor e agradeço a Nossa Senhora tão insigne mercê.—Amelia Ferreira de Mello.

—Em outra occasião estava soffrendo horrorosas dôres vendo-me absolutamente impossibilitado para o trabalho. Recorri ao Coração de Maria e logo esta boa Mãe fez com que todas dessapparecessem. Mais uma vez fico agradecido a tão poderoso Coração.—B. F. de Mello Aparecida.

INDAYATUBA.—Por tres vezes recorri á protecção do Coração de Maria e em todas ellas alcancei o que lhe pedi. Peuhorado publico estes favores na *Ave Maria*.—Antonio Monteiro de Barros.

RIO DE JANEIRO.—Zulmira Amorim agradece ao Immaculado Coração de Maria o restabelecimento de seu pae e cumprindo a promessa que fez envia 5\$000 para ser celebrada uma missa em honra do Coração Immaculado. Envia mais outra pequena esmola para ser accessa uma vela no altar de Nossa Senhora,

JUQUERY.—Peço a V. Rvma. publicar na conceituada revista *Ave Maria* que, devido á protecção do Coração Virginal a quem recorri, meu irmão sarou de terrivel molestia. Agradecido, remetto a quantia sufficiente para ser rezada uma missa.—Um assignante.

FRANCA.—Venho por intermedio da *Ave Maria* cumprir minha promessa publicando que sarei dos olhos. Em agradecimento desta graça obtida pela mediação do Coração de Maria, mando essa esportula para o Santuario.—A. C. de B.

SÃO THOMAZ D' AQUINO.—(Minas.) Uma devota agradece ao Purissimo Coração de Maria a graça de ver restabelecido

seu pae e pede publical-a na *Ave Maria*.

AMPARO.—Sou grato ao Coração de Maria que me livrou dum incommodo que padecia ha muitos annos. Agradecido, peço a essa digna Redacção acceitar esse pequeno obulo que envio para o Santuario.—
A. de Piza.

ITAJUBA'.—(Minas.) Reconhecida ao Coração Virginal pela saude ha pouco concedida ao meu extremoso pae, remetto 5\$000 para o culto de Nossa Senhora nesse Santuario.—A. J. assignante.

LENÇO'ES.—Renovo minha assignatura da *Ave Maria* em cumprimento da promessa que fiz a Nossa Senhora quem me restabeleceu a saude corporal.—Uma devota.

BOTUCATU'.—L. de C. Mattoso agradece ao Coração de Maria dois favores alcançados e envia 5\$000 para renovar sua assignatura.

MOGY DAS CRUZES.—A exma. sra. D. Maria de Jesus envia uma pequena esportula para o culto do Coração de Maria testemunhando ao mesmo tempo sua gratidões pelos dois ultimos favores que lhe concedeu o bondoso Coração.

TAUBATE'.—Peço publicar na conceituada revista *Ave Maria* um favor particular que me concedeu Nossa Senhora.—
Uma Filha de Maria.

POUSO ALEGRE. —D. H. M. de M. achando se numa escuridão medonha no caminho de Deus, vem dar graças ao Ido. C. de Maria por tel-a illuminado e dado geito de abandonar uma vida arriscada e proxima ao precipicio, bem como fazer patente a sua eterna gratidão a tão boa mãe por tel-a alcançado varias graças corporaes e espirituaes

O Correspondente

PIRACICABA.—Em agradecimento ao Coração de Maria envio essa pequena esportula por ter recebido varias graças. Peço a publicação. Uma Filha de Maria.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

XXXVII São José superior de Jesus

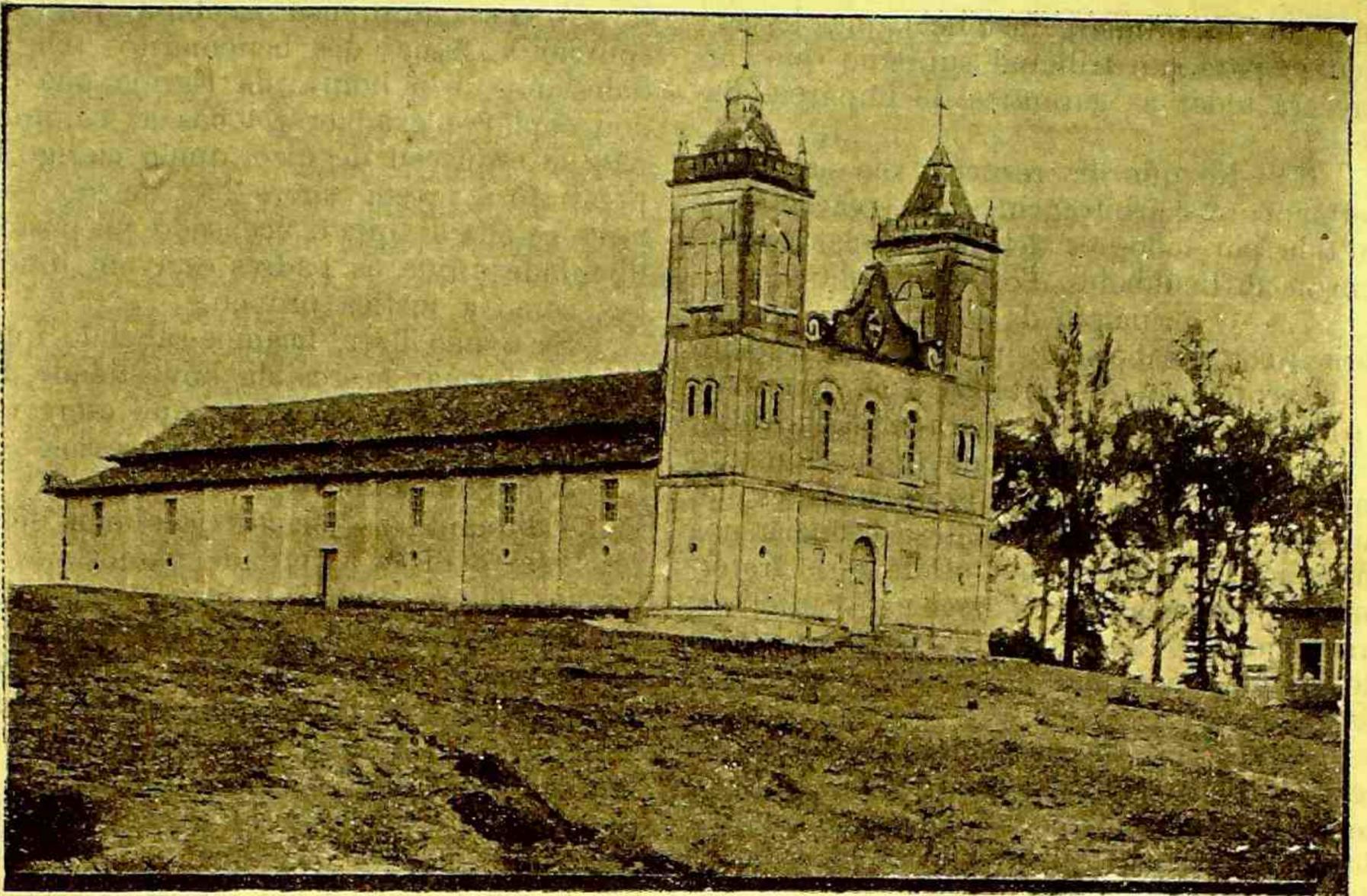
Dura cousa parece e contraria ás mais elementares regras de educação, chamar a São José Senhor de Jesus. Dura cousa seria, si não fosse tudo isto considerado por outras regras e medidas que por estas acanhadas do mundo. «Entre os mundanos, dizia Jesus a seus discipulos, chamam-se grandes aquelles que presidem e que mandam,

mas entre vós, não assim, senão que aquelle que desejar ser o maior faça-se o menor, e aquelle que manda porte-se como o que serve.» E accrescentava: e eu estou entre vós, como quem serve ou como quem manda? E bem dissera elle antes que, apesar de ser o Senhor e o Mestre, lavara lhes os pés como humilde criado.

Por essa regra rege-se na Egreja quando no officio do glorioso Patriarcha diz: Rex Deus regum, Dominator orbis... se tibi subdit; que é como dizer: Deus que é o rei e governador geral de todas as cousas, Deus que domina com sua palavra e imperio as cousas todas; Deus a cuja ordem, e ainda a um aceno de sua vontade soberana, os dominadores e senhores dos abysmos tremem de pavor e escondem-se nas entranhas da terra, Deus, rei universal a quem submettem-se obedientes os elementos todos, porque o ar serve para transmittir-nos suas ordens, ou para ameaçar-nos quando rebeldes ás suas disposições; esse Rei tão grande que tem o direito de mandar e a quem não se pode impor o direito de obedecer a quem quer que seja, sem negar-lhe sua propria essencia, esse Rei poderoso, por si e voluntariamente sujeitou-se a São José e obedeceu-lhe submisso: Et erat subditus illis, Elle mesmo, pois, esse Deus, esse Rei superior e senhor de todos declarou-se voluntariamente subdito e inferior de São José.

E como o mesmo Deus quiz, assim foi que São José foi, por vontade divina, superior de Jesus. Não é o pai superior ao filho? Não se deve subjeição e obediencia, e por tanto reconhecimento de superioridade áquelle que é o principio de nossa existencia ou que com direito nos deu nossa primeira educação? Em todas as leis está isso escripto, e até os povos menos civilizados têm como principio fundamental a superioridade dos pais, ou de quem fizer as vezes de taes, e a subjeição e inferioridade dos filhos, dos pupillos, ou dos filhos adoptivos; Jesus pois autor de lei tão justa não se havia elle de furtar ao cumprimento dessa lei e de feito não se furtou, senão que reconheceu a São José por seu superior e prestou-lhe subordinação e obediencia.

E humanamente fallando não podia Jesus proceder de outra maneira. Veio elle á terra fazendo-se obediente até a morte e morte de cruz, sujeitando-se e reconhecendo como superior até o infame Juiz que o condemnara á morte. Quando este allegou o poder que tinha, e portanto sua superioridade, não negou Jesus senão que conten-



Matriz do Espírito Santo do Pontal.—(Minas).

tou-se com recordar-lhe que o poder lhe vinha de acima, aos escribas e doutores daquelle tempo não tirou ou recusou os títulos que apresentavam para ensinar, contentou-se com prevenir o povo contra seus escandalos. Pois si aos que tanto haviam de abusar da superioridade, reconhece Jesus como superiores, não ha porque extranhar que declarasse a São José como seu superior e que como a superior obedecesse.

São Paulo 7—XI—07.

Favores de São José

SUCURIU'. (Minas) Acabo de receber do glorioso São José uma graça importantissima pela qual lhe fico immensamente agradecido; por isso, venho, sem demora cumprir minha promessa; enviando com esta a esportula para uma missa em honra de tão grandioso santo, e pedindo a publicação da graça. P. Bernadino Senna

S. CARLOS DO PINHAL. — Estando meu esposo gravemente doente, recorri ao bondoso Ido. Coração de Maria e a São José prometendo mandar rezar uma missa nesse Santuario para o qual lhe remetto, Sr. Redactor, essa esportula por ter sido attendida, pedindo a publicação na sua conceituada revista da qual sou assignante Maria C. Cintra.

Conferencia da paz

Está ja terminada a conferencia que irrisoriamente se chama *da paz*, em que os arames nos dizem se assentaram as seguintes conclusões:

1.^a—A Conferencia resolveu applicar á guerra naval as regras já estabelecidas pela convenção de 1864 para a guerra em terra. Assim, os navios-hospitaes serão considerados ambulancias, não podendo, portanto, ser atacados.

2.^a—As operações da guerra em terra serão menos crueis, pois que as prescripções adoptadas attenuarão os rigores dos bombardeamentos.

3.^a—D'ora em diante a declaração de guerra será precedida d'um machinismo de formalidades que dará logar a que se exerçam os bons officios das nações neutras, auctorisados pela conferencia de 1899.

4.^a—A Conferencia lamentou o augmento d'armamentos realisados de 1899 para cá, indicando aos poderes publicos de todos os paizes a orientação da opinião publica.

5.^a—Foi creado um tribunal internacional das tomadas, que fica sendo uma instituição acima dos Estados soberanos. Quando forem tomados em tempo de guerra navios de commercio, os tribunales do paiz captor

julgarão em primeira instância, mas haverá recurso para um tribunal supremo que oferecerá todas as garantias de imparcialidade.

6.^a—No que diz respeito ao tribunal permanente d'arbitragem, a sua criação é admitida por todos os delegados, mas subsistem as dificuldades d'ordem politica.

7.^a—O principio da arbitragem obrigatoria ficou estabelecido no que diz respeito á interpretação de tratados e ás questões juridicas, discutindo-se agora modalidades,.

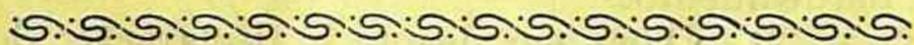
O mais interessante de tudo é que durante o tempo em que os representantes plenipotenciarios das nações ali se desfazião nos mais acrisolados sentimentos de geral fraternidade, nos estaleiros e arsenaes respectivos trabalhava-se afanosamente nos preparativos de grandes machinas de guerra para garantia da paz.

Ora muito simplesmente teriamos na realidade os resultados que ficticiamente ali se procuram senas consciencias fosse ouvida aquella voz magestática de Deus, quando nos diz: amae-vos uns aos outros.

Mas não; os dirigentes das sociedades modernas, orgulhosos julgando-se vexados pela sujeição do espirito ao Creador, pretem arvorar-se em dictadores supremos da humanidade, como se na mão de meia duzia de homens, sem uma força superior, que superiores nol-os faça julgar, estivesse a chave das aspirações de todo o mundo.

E então que nem ao menos, parece-lhes serve de lição a provadissima improficuidade de taes reuniões!

Quando será que nas sociedades se comprehenda nitidamente que o egoismo do homem, unico factor de todas as discordias, só pode ser dominado e substituido pelo verdadeiro sentimento de fraternidade, no dia em que a religião catholica seja restrictamente observada? (Do Bem Publico).



A hora da Justiça

A proposito dos escandalos 'jesuisticos' em Italia

Já noticiamos, como o clerigo Desperati, a principal victima das odientas campanhas movidas contra o collegio dos Salesianos de Varazze, foi posto em liberdade, após 48 dias de prisão, por se provar que estava innocente e que todas as accusações movidas contra elle pelo Besson e pela imprensa maçonica e socialista não passavam de pura e infame calumnia.

A nossa imprensa jacobina, para conspurcar a fama dos benemeritos religiosos Salesianos e a honra da Egreja, não duvidou copiar e exaggerar todas as calumnias; não se esqueceu de dizer que o clerigo Desperati fôra preso; agora hão de ver os leitores se ella diz que o accusado foi posto em liberdade e que os padres estavam innocentes, como a justiça provou.

Se o não fizer, ficamos sabendo qual o juizo a formar ácerca da honestidade, honradez e seriedade da gente que escreve em tal imprensa e usa de taes processos.

Aprende povo!

Emquanto os jornaes jacobinos se não resolvem a dizer a verdade, vamos nós contar aos leitores, como o povo, essa victima do ludibrio da seita anti christã, soube fazer justiça ao innocente calumniado, que voltava da prisão, ao passo que os calumniadores andavam gozando em paz o fructo do seu *honrado* trabalhinho.

Era na terça-feira 17 de setembro, que elle devia chegar a Varazze, e o povo apenas o soube, correu em massa á estação a esperal-o, e apenas elle assoma á portinhola, uma ovação enorme estrondeou em sua honra, e um entusiasmo indescriptivel se apoderou d'aquella massa compacta de povo.

As principaes eram:

Viva a innocencia!

Viva o padre Desperati!

Vivam os salesianos!

Abaixo Besson!

Abaixo os socialistas!

Abaixo a imprensa vendida á maçonaria!

O jovem clerigo dirigiu-se para o seu collegio, e atrás d'elle seguia um cortejo enorme, repetindo as mesmas acclamações. O encontro da victima innocente com o Padre Viglietti, reitor do collegio, foi uma scena commovente.

A multidão crescia sempre, e todos queriam chegar ao pé de D. Desperati, beijar-lhe a mão, tocar-lhe os vestidos, porque elle soffrera por amor da justiça.

Apenas chegados ao collegio, dirigiram-se á Egreja onde se cantou o *Te Deum* em acção de graças seguindo-se-lhe a benção do Santissimo e um breve discurso de agradecimento do Padre Reitor ao bom povo de Varazze. Depois as acclamações repetiram-se mais entusiasticas ainda, e foi aquelle um verdadeiro dia de festa para a povoação de Varazze.

Mas não ficou por aqui a manifestação. A' noite, quando os operarios já tinham sahido das fabricas, foram tambem elles juu-

tos com os manifestantes da manhã ao collegio acclamar os Salesianos e Dom Desperati em particular. Este cortejo foi ainda mais imponente; os padres agradeceram commovidos, e de envolta com os applausos phreneticos e continuos havia tambem lagrimas de consolação e de alegria.

Abriu-se de novo a egreja, que n'um apice ficou a regorgitar, houve nova funcção de acção de graças, e restrugiram phreneticas as acclamações a Maria Santisissima, protectora dos Salesianos.

A manifestação terminou tarde, mas o povo não estava satisfeito, e preparava novas festas.

Eram estes os padres que alli andavam infamados nos jornaes, que os pintavam como satyros infames, que celebravam *missas negras* em camisa e praticavam as maiores torpezas. Não nos atrevemos a julgar os escriptores jacobinos, muitos, ao menos, tão papalvos que acreditassem n'isso, mas elles é que julgaram os seus leitores sufficientemente parvos para engulir estas patranhas. Que nome merecem estes *moralizadores*?

Emfim a hora da justiça chegou e a virtude sahiu triumphante.

Bemaventurados os que soffrem perseguições por amor da justiça.



Missões diocesanas

Boa Vista das Pedras e Novo Horizonte

Sr. Director :

Tempo fazia que o nosso Revmo. Padre Vigario nos tinha annuciado uma santa missão. tão util para estas terras disputadas e baldadamente cubiçadas pelos inimigos de nossas crenças religiosas. Veiu ao final o momento suspirado, e uma banda de musica com innumero povo, o alegre repique de sinos, os foguetes multicolores e o povo que prehenchia pressuroso nosso largo da Matriz nos avisavam da vinda dos revmos. Missionarios do Coração de Maria Padres Henrique Monné e Pedro Calvo.

Seu empenho e trabalho em preparar as creanças para a primeira communhão, a paciencia e amenidade com que ensinavam a doutrina, a inspiração, energia de palavras e profundidade de pensamentos, a pia moção com que no acto principal da Santa Missão, nos acordavam do somno da indiferença e frieza religiosa, a muitos nos

fizeram resurgir da morte á vida sobrenatural. Os canticos eram variados e piedosos por todos e todas as classes levantados, louvando a nossa bondosa Mãe ou chorando nossas culpas ao beijarmos o Santo Crucifixo com aquella lettra:

«Chega, peccador, constricto...

Beijar a Santa Cruz,

Pedindo misericordia,

A nosso bom Jesus».

Foram innumeradas as confissões de pessoas que não tinhamos visto nunca frequentar os sacramentos e de outras que fazia annos não se confessavam.

A santa Archiconfraria do Ido. Coração de Maria, com que o Padre Henrique nos animava e á qual deram o nome mais de 300 pessoas, a devoção em recebermos a imposição do santo e milagroso Escapulario; as conferencias familiares que nos deu para nos indicar o que é a bemdita Archiconfraria, suas utilidades e os nossos deveres, não podia menos de nos deixar vivamente impressionados. Os frutos de seus continuos trabalhos foram coroados com uma communhão geral de 134 creanças e de 1879 pessoas adultas; 80 baptisados e 41 matrimonios legitimados, levaram a seu regresso os affectos de todos estes moradores que ficamos penhorados por seu zelo desinteressado, por sua humildade e singeleza. Entretanto pedimos ao céo premeie os bemditos Padres e escreva seus nomes juntos com o de nosso revmo. Padre Vigario a quem principalmente se deve o fructo da missão, no livro da vida».



Espirito Santo do Pontal

(*Sul de Minas*)

Illmo. sr. Director :—Queria escrever uma das paginas mais bellas ácerca do movimento religioso deste bom povo, que certamente a constitúe a santa missão prégada pelos revmos. Padres Raymundo Torres e Fernando Mestre, missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria, residentes em Pouso Alegre.

Embora os habitantes do Pontal sejam em sua inmensa maioria profundamente religiosos, o espiritismo todavia começava fazer seus proselitos; de modo que, de não ter acudido a tempo, pode ser que aquelle povo outr'ora religioso, tivesse experimentado as funestas consequencias da divisão em materia religiosa. Foi este um dos principaes bens que produziu a santa missão prégada pelos dois apostolicos varões.

Recebidos por avultado numero de catholicos e cumprimentados pelo zeloso vigario revmo. P. Ricardo Ruiperez, os Padres Missionarios entraram triumphantes no Pontal recebendo sobre suas cabeças, nuvens de flores e atravessando innumerous arcos que com muita arte estavam collocados na rua principal. Chegados á egreja matriz, o revmo. Padre Raymundo em fluente e unctuosa oração, saudou os fiéis todos da parochia, agradeceu ao povo as significativas provas de apreço e terminou convidando-o a assistir aos actos da missão.

Esta correu esplendida, chegando a receber os santos sacramentos mais de 3.000 pessoas, algumas das quaes pela primeira vez; revalidaram-se muitos casaes unidos apenas pela lei, ou pelos laços puramente naturaes e o espiritismo reduzido ao silencio teve de contemplar a perda de muitos de seus proselitos.

Estabeleceu-se a Archiconfraria do Coração de Maria dando seu nome para mais de 300 pessoas e realisaram-se com muito fervor os actos commoventes da visita ao Cemiterio, da primeira communhão das creanças e renovação das promessas do baptismo. Neste ultimo acto, sr. director, o povo electrizado pela palavra vibrante do missionario desabafou seu peito e ergueu vivas entusiastas á Religião Catholica, ao Pontifice reinante e ao povo catholico brasileiro. Renunciou ás pompas de Satanaz, ao espiritismo, á maçonaria e a outras seitas condemnadas pela Egreja.

Finalmente a missão produziu todos seus beneficos resultados e era necessario nos despedir dos abnegados apóstolos do bem.

Mais de 5.000 pessoas, entre crianças e adultos, assistiram á procissão de despedida e ouviram o ultimo sermão de adeus, pronunciado pelo P. Torres, duma maneira arrebatadora e imponente...

Lá foram embóra os enyiados do Senhor e nós cá ficamos a abençoar sua memoria.

Pontal—Outubro—1907.

Olhemos para a França christã

Em um dos numeros anteriores, a *Ave Maria* munida de dados officiaes, publicou um longo cathalogo dos fructos que estava produzindo na heroica nação dos Francos a

impia descristianização das escolas. Pede a justiça que, olhando o anverso da medalha, digamos alguma cousa acerca das muitas e grandemente consoladoras noticias que presentemente estão realizando os catholicos francezes.

Nous voulons Dieu.

Na cidade de Bille arrancaram-se por ordem e disposição das lojas as imagens de Nosso Senhor Crucificado de todas as escolas municipaes.

Mãos occultas e impias perpretaram esse attentado e sem mais tir-te nem guar-te dessappareceu das escolas a meiga e consoladora imagem de Jesus. Soube desta noticia a Camara Municipal e reunindo-se em sessão extraordinaria resolveram por unanimidade todos os vereadores, tornar a collocar os Crucifixos em todas as escolas. E como o resolveram assim o realizaram. A Camara Municipal em peso trasladou-se ás escolas do Municipio e perante toda a Corporação um dos vereadores recollocou com suas proprias mãos os Crucifixos nos mesmos lugares dos quaes os arrancara a Maçonaria.

Emquanto isto acontecia nas escolas, uma multidão innumera do povo cantava entusiasmado: *nous voulons Dieu* e enchia o espaço com acclamações e vivas a Jesus Rei immortal dos seculos e Pae amoroso da França.

Destas columnas enviamos nossas mais sinceras felicitações aos vereadores da catholica cidade de Bille pela lição de energia e de valor catholico dado a todo o mundo cristão.

Bellissimo exemplo dado pelo exercito.

No dia 4 do pasado mez de Setembro tombavam gloriosamente no campo de honra o bravo commandante Provost e um legionario. França os mandára a Marrocos em nome da civilização e da cultura christã para restabelecer a ordem no imperio profundamente alterada pela cubiça, ambição e fanatismo musulmano. A's ordens do bravo general Drude, Provost pelejou e luctou com a bravura e heroicidade proprias dum soldado francez. Uma bala porém inimiga atravessou o coração do heroico commandante que ao cahir exausto de forças murmurou estas significativas palavras: *Dieu ne meurt pas! Vive la France!*

Collocado o cadaver sobre uma peça de artilharia e envolvido nas dobras da bandeira nacional franceza, o corpo exanime do



Avenida central de Rio de Janeiro.

commandante Provost foi velado pelos soldados até a hora de seu enterro que revestiu-se duma grandeza e solemnidade poucas vezes vistas nos campos do imperio marroqui. Profusão de flores e corôas feitas pelos soldados precediam o carro funebre. A' testa ia o esquife do legionario coberto com uma enorme cruz de flores; detraz o cadaver de Provost ladeado pelo batalhão que commandava o defunto formando a guarda de honra; o cadaver do legionario era levado em hombros pelos seus camaradas. O general Drude, o almirante Philibert, o Estado maior, muitissimos officiaes de todas as armas e dois Rmos. PP. Franciscanos Lespanhóes receberam os cadaveres aos quaes deram honrosa sepultura, conforme as cerimonias da santa Madre a Igreja catholica.

Este acto solemne de religião prestado a dois soldados nos derradeiros momentos e por todo o exercito francez e em terra estrangeira causou bellissima impressão em toda a christandade e provou mais uma vez que o heroico exercito da França continúa a ser religioso, embora se trabalhe para arrancar-lhe do coração esta preciosissima virtude.

Um caso que parece incrível.

E que já que fallamos no exercito da França, julgo necessario consignar aqui um

facto que refere uma conceituada revista, e que constitúe uma prova frisante da religiosidade das altas autoridades militares.

«Um general francez infatigavel. apóstolo do Rosario prometeu recolher adhesões e promessas de rezar *diariamente* o Terço pela salvação da França. O bravo militar desdobrou toda sua actividade com exito tão extraordinario que no curto lapso dum mez achou 39.004 camaradas que se comprometteram a realizar sua idéa de modo que nos seis mezes seguintes eram já rezados 4.791.191 rosarios pela salvação da França e rezados pelos soldados da que é chamada com toda a justiça. Filha primogenita da Igreja». Bellissimo exemplo que poucas nações por não dizer nenhuma, poderão apresentar. Ainda ha fé em Israel.

Mr. Fallières e as freiras.

La Croix de Paris no seu numero 7522 e correspondente ao dia 7 do mez pp. nos dá uma noticia da entrega duma cruz de honra conferida pelo mesmo presidente da Republica Mr. Fallières a uma modesta religiosa. Esta noticia de certo vae causar immenso abalo no animo de certos espiritos imbecis que acreditam não existirem mais freiras na França ou si existem, são uns entes inuteis para a sociedade. O mesmo Presidente da Republica foi pois encarregado

de tirar-os deste assombro. Antes de sair de Villeneuve-sur-Lot, Mr. Fallières foi visitar o hospital da cidade sendo recebido pelos membros da Comissão administrativa, por Mme. Georges Leygges e pela irmã superiora. No pateo viam-se representações das sociedades de socorros mutuos da região. Foi nesse lugar e em presença de numerosa concurrencia que Mr. Fallières pôz a superiora a medalha de honra. Quando collocou a cruz sobre o peito da religiosa, o Presidente da Nação pronunciou estas palavras: *La République ne regarde pas au costume quand il s'agit de récompenser le mérite.* A Republica não olha o costume quando se trata de recompensar o merito. Muito bem.

Encyclica do Santo Padre Pio X

(Continúa).

A experiencia individual, fonte da certeza religiosa

Tal é, Veneraveis Irmãos, o modernista philosopho. Se agora, passando ao crente, quizermos saber em que, neste mesmo modernista, elle se distingue do philosopho, uma coisa devemos notar em primeiro lugar: é que o philosopho admite a realidade divina como objecto da fé; mas, esta realidade para elle, não existe senão na alma do proprio crente, isto é, como objecto de seu sentimento e das suas afirmações: o que não sae, afinal, do mundo dos phenomenos. Se Deus existe em si, fóra do sentimento e fóra das afirmações, é o que elle não procura saber: disso faz completa abstracção. Para o crente, ao contrario, Deus existe em si, independentemente delle crente, e d'isto tem a certeza, e por aqui se distingue do philosopho. Se agora perguntardes em que, por fim de tudo se estriba esta certeza, os modernistas respondem: na *experiencia individual*. Separam-se assim dos racionalistas, mas para cahirem na doutrina dos protestantes e dos pseudomysticos. Eis aqui como elles se explicam. Se penetrarmos no sentimento religioso descobriremos facilmente uma certa intuição do coração mercê da qual, e sem nenhum intermediario, o homem attinge a propria realidade de Deus: d'onde uma certeza da sua existencia que vae muito além de toda a certeza scientifica. Isto é uma verdadeira experiencia superior a todas as experiencias racionais. Muitos, sem duvida, a desconhecem e negam, tal como os racionalistas: mas é muito simplesmente porque elles recusam collocar-se nas condições moraes que ella requer. Eis, pois, nesta experiencia, o que, segundo os modernistas, constitue verdadeira e propriamente o crente.

Quanto tudo isto é contrario á fé catholica, já o lemos num decreto do Concilio do Vaticano; e como se encontra aberto o camiho para o atheismo por esta theoria, assim como por outros erros já expostos, nós adeante o diremos. O que quer mos observar aqui, é que a doutrina da *experiencia*, junta á outra do *symbolismo*, consagra

como verdadeira toda a religião, sem exceptuar a religião pagã. Porventura não se encontram, em todas as religiões, experiencias d'este genero? Muitos o dizem. Ora, com que direito negariam os modernistas a verdade ás experiencias religiosas, que se fazem, por exemplo, na religião mahometana? e em virtude de que principio attribuiriam elles só aos catholicos o monopólio das experiencias verdadeiras? Evitam cuidadosamente fazel o: uns disfarçadamente, outros abertamente, teem por verdadeiras todas as religiões? E' esta uma neccessidade do seu systema. Porque acceitos os seus principios, com que fundamento poderiam elles arguir de falsidade uma religião? Não podia ser, evidentemente, senão pela falsidade do sentimento, ou pela da formula. Mas, segundo elles, o sentimento é sempre e por toda parte o mesmo substancialmente identico; quanto á formula religiosa, tudo o que se lhe exige é adaptacção ao crente—qualquer que seja o seu nivel intellectual—ao mesmo tempo que a sua fé. Quando muito, nesta confusão de religiões, o que elles poderiam reivindicar em favor da religião catholica, é que ella é mais verdadeira, porque é a mais viva; é ainda que ella é mais digna do nome de christã porque corresponde melhor que qualquer outra ás origens do christianismo.

Taes conclusões não poderiam surprehender: derivam das premissas; o que é muito estranho é que catholicos, é que sacerdotes, dos quaes nós quizeriamos pensar que taes monstruosidades lhes causam horror, se comportem todavia na pratica, como se as approvassem plenamente; é que catholicos, e padres concedam taes louvores, e rendam taes homenagens aos coriphens do erro, que façam pensar que o que elles querem honrar daquelle modo é menos os proprios homens, não indignos talvez de muito respeito, do que os erros por elles abertamente professados, e dos quaes se fizeram campeões.

A experiencia religiosa e a tradição

Outro ponto em que os modernistas se collocam em opposição flagrante com a fé catholica, é transferirem o principio da experiencia religiosa para a tradição; e a tradição, tal como a entende a Igreja, vem a ficar totalmente arruinada. O que é a tradição para os modernistas? A communicacção feita a outrem de alguma experiencia original pelo orgão da prégacção e mediante a formula intellectual. Porque, a essa ultima, além da virtude representativa, como elles lhe chamam, attribuem ainda uma virtude suggestiva, que se exerce quer no proprio crente, para despertar nelle o sentimento religioso, entorpecido talvez, ou ainda para lhe facilitar a renovacção das experiencias já feitas, quer nos não crentes, para crear nelles o sentimento religioso e guial-os para as experiencias que se desejam. E' assim que a experiencia religiosa se vai propagando entre os povos, e não só entre os contemporaneos pela prégacção propriamente dita, mas ainda de geração em geração por escripto, ou pela transmissão oral.—Ora esta communicacção das experiencias tem fórmulas muito variadas: umas vezes arraiga-se e implanta-se; outras vezes esterilisa-se e morre. E por esta prova é que os modernistas, para quem a vida e a verdade não são senão uma mesma coisa, julgam da verdade das religiões: se uma vive, é porque é verdadeira; se não fosse verdadeira, não viveria. Donde se conclue ainda: todas as religiões existentes, são, pois, verdadeiras.

A fé expulsa da sciencia

No ponto em que vamos, Veneraveis Irmãos, temos mais do que é preciso para fazer uma idéa exacta das relações que elles estabelecem entre a fé e a sciencia, comprehendendo tambem sob esta ultima palavra a historia.—Em primeiro lugar, os seus objectos são completamente extranhos entre si, um fóra do outro. O da fé é justamente o que a sciencia declara ser *lhe incognoscivel*. Dahi um campo totalmente diverso: a sciencia pertence toda aos phenomenos, a fé nada tem que ver nella; a fé pertence toda ao divino, o que está acima da sciencia. Donde se conclúe emfim que entre a sciencia e a fé não ha conflicto possível: fique cada uma no seu lugar, e nunca poderão encontrar-se, nem, portanto, contradizer-se. Se objectarmos a isto que ha certas coisas da natureza visivel que dependem tambem da fé, por exemplo a vida humana de Jesus Christo, elles negal-oão. E' bem verdade, dirão elles, que essas coisas pertencem, pela sua natureza, ao mundo dos phenomenos: mas, desde que são penetradas pela vida da fé, e que, da maneira que foi dita, são transfiguradas e desfiguradas pela fé, sob este aspecto preciso, eilas subtraídas ao mundo sensivel e transportadas, em guisa de materia, á ordem divina. Assim, á pergunta: se Jesus Christo fez verdadeiros milagres e verdadeiras prophcias; se resurgiu e subiu ao céo, responderá a sciencia agnostica—não; responderá a fé—sim. Comtudo não se deve achar nisto uma contradicção: a negação é do philosopho falando a philosophos, e que encara Jesus Christo só segundo a *realidade historica*; a affirmacão é do crente dirigindo-se a crentes, e que considera a vida de Jesus Christo como *vivida de novo* pela fé e na fé

mas sujeita á sciencia

Ora, enganar-se-ia muito quem imaginasse, depois disto, que entre a sciencia e a fé não existe subordinação de especie alguma. E' muito bem e muito justamente pensado a respeito da sciencia; mas não, certamente, a respeito da fé sujeita como está á sciencia, não só por uma razão, mas por tres.—E' preciso observar, primeiramente, que em todo o facto religioso, com reserva da *realidade divina*, e da *experienca* que della tem o crente, tudo o mais, nomeadamente as *formulas religiosas*, não vão além da esphera dos phenomenos, não fica portanto, subtraído ao dominio scientifico. Exile se, pois, o crente do mundo, se se quizer; mas enquanto permanecer nelle, tem de se sujeitar ás leis, á critica, ao juizo da sciencia.—Em segundo lugar, se se disse que só a fé tem Deus por objecto, convém entendel-o da realidade divina, não da *idéa*: porque a idéa é tributaria da sciencia, visto que esta, na ordem logica, como se costuma dizer, se eleva até o absoluto e ideal. A sciencia, pois, á philosophia compete conhecer á idéa de Deus, guial-a na sua evolução e, se viesse misturar *lhe* qualquer elemento extranho, corrigil-a. Donde esta maxima dos modernistas segundo a qual a evolução religiosa deve coordenar-se com a evolução intellectual e moral, ou, para dizer melhor, e segundo o termo dum dos seus mestres, subordinar-se a ella.—Emfim, o homem não soffre em si dualismo: por isso o crente é estimulado por uma intima necessidade de sýntese para harmonisar entre si a sciencia e a fé de modo tal, que esta não contradiga nunca a concepção geral que aquella forma do univer-

so. Assim, pois, relativamente á fé, liberdade completa da sciencia: ao contrario, e apesar de se terem dado como extranhas uma á outra, a fé estará sujeita á sciencia. Tudo isto envolve coisas, Veneraveis Irmãos, que estão em opposição formal com os ensinamentos de Nosso predecessor Pio IX. Com effeito, elle escrevia que *importa á philosophia, em tudo quanto respeita á religião, não mandar, mas obedecer, não prescrever o que se deve crer, mas acceital-o com uma submissão que a razão illumina, não escrutar as profundezas dos mysterios de Deus, mas acatal-os com toda a piedade e humanidade.* (1) Os modernistas destróem esta ordem, e merecem se lhes applique o que o Gregorio IX, outro dos Nossos predecessores, escrevia de certos theologos do seu tempo: *Ha-os entre vós, inchados de espirito de virtude como ôdres que se esforçam por deslocar, com profanas novidades, os limites que os Padres fixaram; que vergam as Sagra-das Letras ás doutrinas ou philosophia racional, por mera ostentação de sciencia, sem olharem a nenhum proveito dos ouvintes e que, seduzidos por doutrinas insolitas e exquisitas, invertem tudo e sujeitam a rainha á sua aia.* (2)

O que projectará mais luz ainda sobre estas doutrinas dos modernistas é o seu proceder, que é plenamente consentaneo com ellas. Ao ouvil-os, ao lêl-os, seriamos levados a acreditar que caem em contradicção consigo mesmos, que são oscilantes e incertos. Longe disso: está tudo pesado, está tudo prescripto entre elles, mas á luz do principio segundo o qual a fé e a sciencia são extranhas uma á outra. Certa pagina das suas obras poderia ser assignada por um catholico: voltae a pagina, julgareis ler um racionalista. Se escrevem historia, não fazem menção alguma da divindade de Jesus Christo; se sobem á cadeira sagrada, proclamam na altamente.

Quando historiadores, desprezam Padres e Concilios; quando catechistas, elles citam-nos com honra. Se attentardes bem, ha para elles duas exegeses muito distinctas: a exegese theologica e pastoral, a exegese scientifica e historica.—Igualmente, em virtude do principio segundo o qual a sciencia não depende, por titulo algum, da fé, se dissertam sobre philosophia, historia, critica, apregoam de mil modos—não tendo horror de seguir nisto as pisadas de Lutero (3)—o seu desprezo pelos ensinamentos catholicos, dos Santos Padres, dos Concilios ecumenicos, do magisterio ecclesiastico: reprehendidos sobre este ponto, soltam altos gritos, queixando-se amargamente de lhes violarem a liberdade.—Finalmente, visto que a fé está subordinada á sciencia, accusam a Egreja—abertamente e em toda a occasião—de teimar em não sujeitar e accommodar os dogmas ás opiniões dos philosophos; quanto a elles, depois de terem destruído antiga theologia, esforçam se por introduzir outra, complacente com as divagações desses mesmos philosophos.

Continúa

(1) *Brev. ad Ep. Wratislav, 15 de junho de 1857.*

(2) *Ep. ad. Magistros theol. Paris non. jul. 1223.*

(3) *Prop. 29 condemnada por Leão X. Bulla «Exurge Domine» 16 de maio de 1520: E' nos permittido apoucar a auctoridade dos Concilios, contradizer livremente os seus actos, fazer nos juizes das leis que estabeleceram, e affirmar com segurança tudo o que nos parecer verdadeiro, embora seja approved ou reprovado por qualquer Concilio».*

O exmo. Sr. arcebispo de Ptolemaide em Pirajú

Chegou a esta cidade no dia 23 o Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo titular de Ptolomaide, acompanhado dos Rvmos. Pes. Mariano Patella, seu secretario, Angelo Martin da Congregação do Ido. Coração de Maria e do Vigario de Fartura.

Com a noticia da chegada de Sua Exa. affluir grande numero de pessoas residentes no municipio, e no dia da chegada notava-se desde a manhã grande entusiasmo; as ruas por donde Sua Exa. tinha de passar achavam-se garridamente enfeitadas. Sua Exa. chegou ás 4 horas da tarde, acompanhado de numeroso sequito que o foram encontrar fóra da cidade, e logo que Sua Exa. entrou nas portas da cidade, falou em nome da população catholica, o professor Flaminio Ferreira, dando-lhe as boas vindas.

A's 7 horas da noite Sua Exa. dava entrada no templo debaixo do pallium, acompanhado da Archiconfraria do Ido. Coração de Maria e povo. Durante a estada de Sua Exa. em esta cidade, recebeu innumeradas provas de acatamento das principaes pessoas de nome da sociedade.

Nas duas manifestações a Sua Exa. dirigiu-lhe a palayra o Commendador Eugenio Leonel, respondendo na ultima, em nome de Sua Exa. o Rvmo. P. Martin, sendo nesta occasião calorosamente aclamados Sua Exa., Sua Santidade Pio X, e D. Duarte Leopoldo nosso amado Diocesano.

Estiveram nesta cidade em visita a Sua Exa. os Vigarios de Avaré e Itatinga.

Sua Exa. e comitiva hospedaram-se em casa do sr. Major Joaquim Leonel Ferreira.

O Rvmo. Vigario P. Gioia não poupou esforços para que a visita fosse coroada do melhor exito.

Foi administrado o sacramento do Chrisma a 1639 pessoas. Foram tambem feitas muitas communhões, notando-se o ardor e zelo do Rvmo. P. Martin tanto no pulpito como no tribunal da Penitencia.

Mais duma vez pôz em pratica a ordeira população, não havendo—um siquer incidente durante os 4 dias que aqui esteve Sua Exa. Rvma. o Sr. Arcebispo de Ptolomaide.

Do nosso Correspondente.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Constava á ultima hora que seria nomeado nuncio apostolico em Madrid mons. Vice actual nuncio em Bruxellas.

—Vai-se estabelecer na Hespanha uma liga sacerdotal composta de bispos, sacerdotes e clerigos. Será presidente honorario o arcebispo de Toledo e effectivo o exmo. sr. bispo de Madrid.

O *comité central* communicará com todas as dioceses, convidando o clero a apresentar-lhe todas as reclamações contra as injustiças que viesse a soffrer de parte das auctoridades. Estas reclamações serão levadas pelo *comité central* ao ministerio de justiça e até ao Parlamento pelos deputados catholicos.

O projecto despertou grande entusiasmo.

Portugal.—Em acção de graças pela victoria das armas portuguezas em Africa foi cantado um solemne *Te Deum* na Sé Patriarchal assistindo o governo e todas as auctoridades.

—Foi eleito chefe do partido regenerador o estadista sr. Julio Marques Vilhena.

França.—O «Journal Officiel» publicou já um regulamento de administração publica para a applicação da lei da separação na Argelia.

Este regulamento é uma combinação da lei de separação de 2 de Janeiro de 1907 e das disposições accessorias que a acompanharam.

Todas as injustiças commettidas em França têm sido impostas á Colonia; as expoliações são renovadas e os inventarios são rigorosamente prescriptos. E como as associações cultuaes sómente se constituíram em França, a lamentavel situação da metropole fica peor estabelecida na Colonia e aggravada pela miseria e difficuldades do systema colonial.

—Nas grandes innundações do Sul da França viu-se mais uma vez a magnanimidade de coração dos bispos francezes. Não sómente compareceram pessoalmente ao lugar do desastre, mas auxiliaram com seus poucos haveres a necessidade dos pobres.

Allemanha.—Segundo uma memoria publicada por M. Blondel no seu *Musée social* (abril 1907), ás gréves na Allemanha têm augmentado todos os annos duma maneira inquietadora. No anno 1901 os grevistas foram 55.262; dois annos depois eram 85,607; no anno 1904 elevaram-se a.....

113,480 e finalmente em 1905 atingiram 408.145.

Alarmados os patrões resolveram também organizar-se e para isso acabam de fundar duas grandes associações; a Federação Central (Central ferband der deutschen Industriellen) e a Liga dos Industriaes (Bund den Industriellen).

Estados Unidos.—Decididamente os norte-americanos são gente practica.

Em Nova York acaba de fundar-se um syndicato de... pastores protestantes. Julgam os taes que seu salario não chega para satisfazer suas necessidades particulares com as da mulher, filhos e companhia e querem seriamente um augmento razoavel. E para melhor conseguirem seus propositos, fundaram uma Liga formidavel. Caso o Estado não lhes conceda o que pedem, ameaçam entrar agentes de segurança. E accrescenta *Le Croix*: Quarenta pastores tem já renunciado as suas funções no Estado de Pittsburg.

Chile.— Estão já no porto de Valparaíso o novo material de guerra adquirido na Allemanha. Falla-se que ha canhões que podem disparar 150 tiros por minuto.

— O Supremo Governo está empenhado em attrahir os immigrants europeus para trabalharem no desenvolvimento e industria da Republica. Presentemente tem um agente na Europa com 10 commissarios, 12 subcommissarios e 4 medicos que devem examinar os emigrantes antes de embarcar.

— O céo da politica está obtenebrado pela efervescencia dos partidos que aspiram a empunhar as redes do poder. Efeito dessa oscilação na politica é a baixa continua do cambio que acarreta a Chile enormes e avultados prejuizos.

Argentina.— Nossos vizinhos do Prata andam também em guerra civil por causa da revolução que rebentou na provincia de Corrientes. Foi necessaria a intervenção federal que, segundo os ultimos telegrammas, foi impotente para debellar a revolução. Por causa desse estado anormal houve uma crise no ministerio.

— Em Buenos Aires os catholicos estão celebrando um congresso onde se discutem assumptos de frisante actualidade. Os themas são escolhidos e os discursos verdadeiros modelos de eloquencia.

— Dois mil meninos educados nos collegios Salesianos foram em peregrinação ao Santuario de Luján receber a sagrada communhão e rogar pela paz e prosperidade da Republica Argentina.

Bolivia.— Um acto draconiano do go-

verno rompeu as relações diplomaticas com a Santa Sé. Bolivia ha muito tempo que está presa pelas redes da Maçonaria.

Equador.— A Republica do Equador consagrada por Garcia Moreno ao Sdo. Coração de Jesus está actualmente atravessando um periodo sumamente critico e melindroso. O general Alfaro, que assumiu o poder por meios illegaes, está exercendo a dictadura de um modo tão tiranico que á julgar pelos ultimos telegrammas, varios officiaes têm-se declarado franca e decididamente contra elle desfraldando a bandeira de rebelião.

Chronica Nacional.

Capital Federal.— Gratissima noticia temos hoje a transmittir aos leitores, referente á promissora associação ha pouco constituida para o fim de fundar no Rio, um diario catholico.

Melhor do que poderíamos fazel o, o artigo 1.º dos estatutos, que temos em mão, dá uma idéa precisa do importante commettimento. Eil-o :

«A associação da *Boa Imprensa* é uma associação composta dos arcebispos do Rio de Janeiro e de Mariana, dos bispos seus suffraganeos, e dos mosenhores Antonio Alves Ferreira dos Santos e Benedicto Paulo Alves de Souza, com o fim de fundar um jornal e de quanto a isso se relacionar.

«Poderão fazer parte da associação outros arcebispos e bispos do Brasil, de dioceses já existentes, ou que venham a se constituir».

E' de incontestavel utilidade a existencia de uma tolha como essa na capital do paiz, onde instituições se cream e reformas se fazem, que interessam a consciencia religiosa do povo e nem sempre lhe respeitam os direitos.

Assignaram os estatutos o Eminentissimo Cardeal; D. Silverio, Arcebispo de Mariana, e os exmos. Bispos D. Claudio José, do Rio Grande; D. Eduardo Duarte e Silva, de Goyaz; D. João Nery, de Pouso Alegre; D. Fernando Monteiro, do Espirito Santo; D. Joaquim Silverio, de Diamantina; D. João Braga, de Petropolis; D. Duarte Leopoldo e Silva, de S. Paulo, o administrador da Diocese de Corityba; mosenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos e mosenhor dr. Benedicto Paulo Alves de Souza.

Fazemos votos ardentes para que esta aspiração justissima dos catholicos brasilei-

ros se concretise logo no valoroso campeão da fé christã.

São Paulo. — Hoje haverá reunião para as exmas. sras. da Archiconfraria no lugar do costume.

— Na proxima terça feira começará o retiro neste Santuario a primeira turma dos Rmos. Sacerdotes recentemente nomeados por sua Excia. Rma. o sr. Bispo diocesano. E' pregador o Rmo. P. Eusebio Sacristán m. d. Superior da Comunidade.

— No proximo sabbado não haverá *Laus perennis* no Santuario por motivo do retiro do Rmo. Clero.

— Um laudo de peritos avaliou a matriz de Santos em 248:000\$000 afora os altares, sinos e outros pertences a mesma igreja.

— Deixou a pasta de Fazenda o exmo. sr. dr. Albuquerque Lins, sendo nomeado o dr. Olavo Egidio.

— Dentro em pouco será inaugurada a bitola larga da E. de Ferro Central a São Paulo annunciandose por esse motivo a vinda a esta capital do exmo. sr. Presidente da Republica.

— No Rio serão sagrados no dia 13, pelo emmo. sr. Cardeal Arcoverde, os abba-des da Ordem Benedictina ultimamente nomeados estando entre elles D. Miguel Kru se desta capital. Felicitamos *ex torde* sua Rma.

— A Comp. *Light and Power* vae extender seus trilhos até a vizinha cidade de São Bernardo.

— No dia 30 pp. passou o 14º anniversario da ordenação sacerdotal do exmo. sr. bispo diocesano.

A *Ave Maria* commemorando tão jubiloso acontecimento rejubila-se com sua excia. a quem deseja longos annos de fecundo apostolado.

Paraná.—A respeito da bella capital do Paraná publicou uma folha carioca as seguintes informações que reproduzimos com prazer.

— No curto espaço de 20 annos, Curytiba, tornou-se uma bellissima cidade; de feição moderna, com as ruas fartamente largas, planas e rectas e adornadas de praças ajardinadas umas e arborisadas outras.

Vê-se ali uma continua ancia de progresso, do que é prova irrecusavel a regularidade que se nota na edificação, em grande parte revelando extraordinario gosto artistico e magnificente architectura.

Em um dos mezes ultimos foram dirigidos á municipalidade 110 pedidos para novas edificações, o que demonstra o ex-

traordinario desenvolvimento da capital.

A' noite, a cidade apresenta magnifico aspecto, para o que concorre a illuminação, que é feita a luz electrica.

A imprensa curytibana em que collabora uma pleiade de escriptores distinctissimos é o symbolo da magnifica cultura, que ali se nota, é representada por tres diarios, dous periodicos, sendo um escripto em polaco e outro em allemão, uma revista e um hebdomadario caricato.

A lavoura está bem adiantada sendo extraordinaria a quantidade de generos que diariamente são trazidos á cidade.

E convem declarar que é interessante o espectáculo que pela manhã se presenciava, pois os generos são transportados em carros dirigidos exclusivamente por mulheres de todas as idades, ficando os homens na labuta da vida agricola.

E' bello de ver-se, repito, aquellas raparigas fortes, bem coradas, ageis e alegres, empunhando as redeas e, sentadas na boléa dos seus carrinhos, apregoando os generos que conduzem.

Além d'isso, na prospera cidade existem diversos engenhos de beneficiar matte, serrar madeira, bem como importantes fabricas e officinas das quaes uma prepara objectos de aluminium.

Fabrica-se em Curytiba excellente vinho, principalmente um vinho espumante fabricado de uva moscatel pelo cidadão Müller, vinho esse que pode competir com as boas marcas de champagne.

Quanto ao clima, Curytiba é esplendido, pois os seus 40.000 habitantes são em sua maioria de aspecto vigoroso, forte e disposto, tanto assim que em uma das ultimas semanas, sobre um total de 36 nascimentos deram-se apenas 14 obitos, resultado vantajoso que não apresenta a maioria das cidades brasileiras.

Em summa, quem visita Curytiba fica agradavelmente impressionado com a vida operosa da bella capital, cujo progresso manifesta-se em todos os ramos da actividade humana.

Nossos defuntos.— Falleceu em Itú; o Rmo. P. Angelo Sabatini S. J.; em Jacarehy o P. Francisco de Paula Souza Martins; em Jatiba o P. Bertoni e em Santa Rita Mons. Jeronymo Marty.

Requiem aeternam dona eis Domine.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.
Tipographia do Ido. Coração de Maria.